

# O NORTE

de

# DISTRITO

## QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS



**Avença**

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Junho de 1962

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

**ANO X**

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

**N.º 227**

## O Exército deu o exemplo

*A encruzilhada histórica em que nos encontramos, todos nós temos que nos determinar firmemente. Não há lugar para atitudes dúbias, tão pouco para qualquer espécie de comodismo mental. Acção e espírito alerta é o que se pede.*

*Corre por esse mundo uma campanha argumentada pelo Comunismo internacional que se tende a minar os fundamentos da Nação portuguesa. Alguns, de dentro, por ignorância ou maldade, parece estarem dispostos a fazer esse jogo. Perante estas duas atitudes, todos os portugueses têm que se levantar, como um só, para estabelecer uma barreira que possa impedir os desígnios do comunismo.*

*O exército, uma vez mais, deu o exemplo dessa coesão, manifestando, no passado dia 28, o 36.º aniversário da Revolução Nacional, ao Presidente do Conselho, o apoio incondicional das Forças Armadas à política da Nação. Em nome de todos, o general Mário Silva, Ministro do Exército, declarou:*

*« A Pátria não pode estar sujeita às ambições de aventuras. Nós não queremos que o poder caia na mão de desordeiros a soldo do Comunismo internacional ».*

*Em resposta, o Presidente Salazar, com a clareza e a lucidez de inteligência a que habituou o País, falou da unidade nestes termos:*

*« Direi primeiro que me parece não haver força armada sem unidade e esta revela-se tanto na simples presença como na actuação efectiva. E' pela unidade que um Exército se distingue de um bando armado e que a sua acção, mesmo quando devastadora, pode ser no final construtiva, se reflecte uma disciplina e assegura ou edifica uma ordem. Mesmo reduzida ao mínimo do seu conteúdo possível, a unidade da força armada exige um substrato moral e na realidade das coisas a adesão espiritual à Pátria. Quando a Nação se apague dos espíritos como o primeiro valor a defender, não há soldados, não há exército, mas indivíduos que não sabem que fazer das suas armas. A unidade nacional é condição da unidade do Exército; por sua vez o Exército é o último quadrado que nas crises mais graves defende o destino e a consciência da Nação.*

*Estes conceitos explicam muita coisa da história do nosso tempo ».*

*E, apontando o caminho a todos os portugueses, Salazar concluiu:*

*« A reconsideração geral dos factos e dos conceitos que se encontram na base da política africana e da política do Mundo Ocidental em relação à A'frica, pensamos que se fará a tempo de evitar as últimas derrocadas; e, embora o nosso povo seja muito atreito a afinar os seus juízos pelo veredicto estrangeiro, neste particular a barreira oposta pela consciência da Nação às campanhas vindas de todos os quadrantes não pode ser vencida nem abalada sequer; e seria bem importante que o fosse, para os que trabalham na desintegração europeia, tanto aqui como no Continente africano. O povo não pode ter o conhecimento em pormenor destes problemas; tem porém a acuidade do instinto que, tendo-o feito Nação há muitos séculos, o mantém atento às exigências da sua identidade e da sua própria sobrevivência. E do que se trata afinal é de sobreviver e de continuar igual a si mesmo.*

*Temos pois a unidade e coesão das forças armadas e quase seria uma traição aos mortos que houvesse o mais pequeno dissídio; temos a consciência da Nação firme e bem formada acerca deste problema fundamental. Pergunto a mim mesmo o que podem valer, em face deste bloco, a agitação e as locubrações, mesmo que inspiradas do estrangeiro, dos que infelizmente perderam a sua alma de portugueses e não sentem já Portugal ».*

## Novo Médico

O nosso ilustre conterrâneo Sr. Dr. Luís António de Frias Henriques Fernandes, depois de ter cumprido o serviço militar, como médico do Exército, iniciou nesta vila, a sua actividade profissional.

Conhecedores das excelsas virtudes que ornaram o seu carácter, não é difícil antever-lhe uma carreira brilhante no desempenho da sua nobre e espinhosa missão.

Filho do nosso saudoso Amigo Sr. Dr. Joaquim José Fernandes, que foi médico distinto e figura destacada do nosso concelho, o Dr. Luís Frias, para além da elevada consideração que aos figueiroenses merece e pelo seu mérito por todos reconhecido, tem no exemplo de seu Pai o mais seguro estímulo para enfrentar com redobrada confiança as vicissitudes da carreira agora encetada.

« O Norte do Distrito » regozijando-se com a presença do ilustre clínico entre nós, formula os melhores votos pelas suas prosperidades pessoais e profissionais e apresenta-lhe os melhores e mais efusivos cumprimentos.

## Movimento Nacional Feminino

A Comissão Distrital de Leiria do Movimento Nacional Feminino, promove um Sarau Artístico que se realiza no dia 15 do corrente mês de Junho, às 22 horas, no Ginásio da Escola Industrial e Comercial de Leiria, com a generosa colaboração da Ex.<sup>ma</sup> Senhora Dona Maria Teresa de Noronha (acompanhada do seu Conjunto de Guitarras), e do prestigioso Orfeão de Leiria.

O produto das entradas reverte a favor das famílias necessitadas dos Soldados em serviço no Ultramar.

## A visita do Secretário de Estado da Aeronáutica a Angola

A visita do Secretário de Estado da Aeronáutica a Angola continua a dar ensejo a que aquela nossa Província ultramarina afirme o seu portuguesismo e consequentemente a sua cega confiança na acção do Governo e nos destinos da Pátria.

O Sr. coronel Kaulza de Arriaga tem podido verificar e de maneira bem evidente como a gente portuguesíssima da nossa A'frica Ocidental continua disposta a resistir a todas as arremetidas dos que a soldo do Estrangeiro tudo procuram fazer para destruir a nossa invencível unidade nacional.

E' que Angola também é Portugal.

## A Semana do Ultramar

A Semana do Ultramar, a que a alta presença do Chefe do Estado, dos dois Cardeais portugueses S. S. E. E. os senhores D. Manuel Gonçalves Cerejeira e D. José da Costa Nunes, de quase todo o Governo e dos representantes diplomáticos entre nós acreditados, deu especial significação, constitui novo motivo para Portugal poder afirmar perante o Mundo, o seu valor como nação pluricontinental e plurirracial que, como pioneiro impar da Civilização Ocidental, justamente se orgulha de uma obra que não teme comparação, que a ninguém pede nem consente lições.

Antes de todos os outros que a nós se seguiram na instalação no Ultramar nós soubemos realizar, genialmente, uma autêntica unidade nacional que, aliás nunca significou, digamo-lo em abono da verdade domínio exasperado ou segue centralização administrativa.

Disse-o, de resto, e de maneira lapidar, o Ministro Dr. Henrique Martins de Carvalho, na notável conferência com que inaugurou a Semana do Ultramar, quando afirmou:

« Unidade nacional não significa tendência para a centralização administrativa, em regra inadequada às condições locais e à distribuição geográfica do País (aliás, a unidade geográfica não é pressuposto da unidade política: basta recordar, entre outros, os exemplos actuais do Paquistão, da França, dos Estados Unidos,

da Nova Zelândia). As províncias ultramarinas portuguesas têm órgãos próprios, com funções definidas em razão das necessidades a que são chamados a ocorrer. Decerto é mais ampla a competência dos conselhos legislativos das províncias da A'frica e da A'sia do que a das juntas distritais do território europeu. Mas isto, além de ser ponto de direito interno, é um dado da razão: na própria Europa, os poderes variam também em função de motivos semelhantes, mais extensos quanto às juntas autónomas das ilhas adjacentes do que nas circunscrições ».

Nesta enumeração de autênticas e inequívocas realidades está, com efeito o segredo e fundamento da nossa unidade nacional, por vários continentes repar-tida.

Unidade para a qual contribuiu, e de maneira notável, a coexistência das culturas que como ainda há pouco, e a propósito da Semana do Ultramar, o afirmou o Ministro Adriano Moreira à Televisão é também alguma coisa de importante que deveria ser tomado em conta pelos sábios e perplexos encarregados de definir um novo esquema para a coexistência das culturas, e que até agora não conseguiram senão alargar as possibilidades de conflitos de interesses. A « Semana do Ultramar » será especialmente dedicada à meditação deste tema, com o que a Sociedade de Geografia presta mais um relevante serviço ».

## CULTURA PORTUGUESA

Dos jornais recortamos a notícia seguinte:

« Joanesburgo — Aos 75 anos, o Dr. A. O. D. Mogg, da Universidade de Witwatersrand, da qual é o mais idoso membro, tornou-se também seu aluno mais velho.

O Dr. Mogg está a tirar um curso de um ano em português para proceder a pesquisas sobre literatura portuguesa, enquanto escreve um livro sobre a flora na ilha de Inhaca, posto de investigação científica, ao largo da costa de Moçambique.

Botânico de pesquisas, o Dr. Mogg foi encarregado pela Universidade de escrever a obra. Fala 6 línguas, incluindo o zulu, que aprendeu com africanos, enquanto procedia a investigações em Inhaca ».

Eis uma notícia que merece, bem oportunamente, algumas palavras de reflexão.

Com efeito, é inteiramente legítimo que, numa hora em que inimigos confessos de Portugal negam a nossa evidente obra civilizadora, nos louvemos com este facto deveras consolador: um

cientista sul-africano, de avançada idade, encontra ainda energia e vontade para estudar a língua portuguesa. Este exemplo que citamos não é original, através dos tempos, como sabemos. Outros homens de ciência, de prolecta idade, estrangeiros de nomeada, confessaram a sua admiração pela cultura lusitana que desejaram melhor profundar, através do estudo directo do próprio idioma. Honra lhes seja feita!

Contudo, neste momento, quando os ventos da insânia se abatem sobre a nossa terra, oriundos de fontes mais que insuspeitas, é de todo o ponto realçável o que atrás relatámos e que nos vem reforçar a certeza de que os espíritos esclarecidos e da melhor formação intelectual sabem bem quanto deve a cultura universalista ao pensamento português.

Perante os que « infelizmente perderam a sua alma de portugueses e não sentem já Portugal » essa atitude deve envergonhar, se é que ainda conservam algum resto de pudor, aqueles que, absurdamente, atraíam e negam a própria Pátria!

PELA FREGUESIA  
DA**GRAÇA****Conta de Gerência e Plano de Obras**

A junta desta freguesia, reunida em tempo oportuno na sua sede, perante numerosa assistência, apresentou publicamente a conta de gerência relativa ao ano económico findo, através da qual se verificou que a despesa efectuada foi de 26 122\$70 e os fundos tiveram a seguinte aplicação.

**CAPÍTULO I**  
Despesas de deslocação . . . 120\$00

**CAPÍTULO II**  
**Secretaria**  
Aquisição de material de consumo corrente . . . . . 280\$00

**CAPÍTULO III**  
**Águas**  
Conservação e reparação de fontes . . . . . 280\$00

**CAPÍTULO IV**  
**Cemitério**  
Remuneração ao coveiro . . . 420\$00  
Conservação e reparação do Cemitério . . . . . 200\$00

**CAPÍTULO V**  
**Construções e obras novas**  
Construção de calçadas em Casal dos Ferreiros . . . . 9 992\$50  
Idem em Casal da Francisca . 6 272\$50  
Idem no lugar de Soalheira . 3 992\$50  
Construção do caminho de acesso ao lugar do Poço Negro . . . . . 975\$00

**Despesas de conservação e aproveitamento do material**  
Conservação e reparação de caminhos . . . . . 1 877\$50  
Idem de calçadas e arruamentos . . . . . 1 042\$50

**CAPÍTULO VI**  
**Baldios Paroquiais**  
Arborização de terrenos baldios . . . . . 225\$00  
Rocagem de mato e limpeza pinhal . . . . . 475\$00  
Total da despesa . . . . . 26 122\$70

A receita foi de 26 489\$50 e teve a seguinte proveniência:  
Saldo do exercício anterior . . 8 807\$24

**CAPÍTULO I**  
Subsídio do Município . . . 5 000\$00

**CAPÍTULO II**  
Cemitério Paroquial . . . . 5 685\$00  
Emolumentos de atestados e Certidões . . . . . 115\$20

**CAPÍTULO III**  
Rendimento dos Bens Próprios . . . . . 6 882\$10  
Soma a receita . . . . . 26 489\$54

**RESUMO:**  
Receita . . . . . 26 489\$54  
Despesa . . . . . 26 122\$70  
Saldo para o exercício seguinte . 366\$84

No orçamento para o ano em decurso, que importa em 16 860\$, além das despesas obrigatórias, foi prevista a execução das seguintes obras:

**CAPÍTULO I**  
**Presidência**  
Despesas de deslocação . . . 300\$00

**CAPÍTULO II**  
**Secretaria**  
Remuneração ao escrivão da Junta (eventualmente a contratar) . . . . . 200\$00  
Aquisições de utilização permanente . . . . . 250\$00  
Aquisição de artigos de consumo corrente, seguros, litígios e consultas jurídicas, etc. . . . . 1 650\$00

**CAPÍTULO III**

**Águas**  
Construção de fontes . . . . 1 500\$00  
Conservação e reparação de fontes . . . . . 400\$00

**CAPÍTULO IV**

**Cemitério**  
Remuneração ao coveiro . . . 650\$00  
Aquisição de ferramentas e utensílios e conservação do Cemitério . . . . . 500\$00

**CAPÍTULO V**

**Construções e obras novas**  
Construção do caminho de acesso à Bouça do Poço Negro . . . . . 750\$00  
Construção de calçadas nos lugares de Covais, Atalaia Cimeira e Pereira . . . . . 6 000\$00  
Construção de um aqueduto sobre a Ribeira do Nodelo . . . 500\$00

**Despesas de conservação**  
Caminhos, calçadas e arruamentos, pontões, etc. . . . 2 870\$00

**Pagamento de serviços e diversos encargos**  
Seguros, projectos e orçamentos de obras . . . . . 400\$00

**CAPÍTULO VI**

**Baldios**  
Rocagem de mato, limpeza de pinhal e arborização de terrenos baldios . . . . . 750\$00

**CAPÍTULO VII**

Pagamento a diversas entidades por consignação de receitas . . . . . 140\$00  
Soma . . . . . 16 860\$00

As receitas previstas importam em igual quantia.

Na elaboração deste orçamento, como nos anteriores, a Junta de Freguesia teve a preocupação de atender às obras de maior necessidade e premência, como toda a gente de boa fé e sensata pode constatar, não podendo, contudo, evitar que um ou outro derrotista ou crítico de taberna, com fins tendenciosos, pretenda insinuar o contrário. Efeitos de miopia «crónica»...

**Visitantes**

De passagem por esta localidade deu-nos o prazer da sua visita o nosso particular amigo, Sr. José António Dinis, funcionário público aposentado, residente em Lisboa, que vinha acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> esposa e filha. Agradecemos a gentileza.

**Falecimentos**

No lugar de Nodeirinho, desta freguesia, donde era natural e onde sempre residiu, faleceu com a idade de 89 anos o Sr. José Tavares de Carvalho Júnior, proprietário.

A família enlutada, especialmente a seus filhos e netos, apresentamos as nossas condolências.

**Reparos**

No próximo número de «O Norte do Distrito», contamos fazer alguns reparos a propósito de notícias, descabidas e demonstrativas de certo estado de rancor latente, insertas em determinado jornal regional.

Graça, Junho de 1962. — C.

Auxiliar os Bombeiros Voluntários é concorrer para o Bem comum.

**Incluída a cidade de S. Paulo na rota do Voo da Amizade**

No prosseguimento da política de aproximação luso-brasileira que tem sido desenvolvida pela TAP e pela PANAIR DO BRASIL, resolveram as duas Companhias estabelecer, a partir do próximo dia 4 de Junho, mais uma frequência semanal do Voo da Amizade, a qual passará a escalar o Aeroporto da Cidade de S. Paulo.

O número de serviços semanais é agora de três, com partidas de Lisboa às 16 horas das 2.<sup>as</sup> feiras, às 18,30 das 4.<sup>as</sup> feiras e às 21,30 das 6.<sup>as</sup> feiras. Os percursos dos Voos das 2.<sup>as</sup> e 6.<sup>as</sup> feiras mantêm-se inalterados. O Voo de 4.<sup>a</sup> feira escalará o Aeroporto do Ilha do Sal, Recife e São Paulo, para terminar no Rio de Janeiro.

Oferece, assim o Voo da Amizade, uma vez por semana, um serviço directo à grande metrópole paulista, que muito beneficiará o tráfego nos dois sentidos.

**SINGER**

Máquina de Costura, em estado nova, por 2000\$00.  
Vende David da Silva — Rua das Flores, 18-1.º-D. Lisboa-2.

**INFORMAÇÃO Agro-Pecuária**

As doenças do gado, quando não matam, provocam sempre quebras no seu rendimento. Evitá-las deve ser a preocupação de todo o criador.

*Nunca misture pintos de idades distintas. Esta prática, além de permitir eliminar as aves que em cada ninhada se apresentem inferiorizadas, ainda contribui para evitar o aparecimento de certas doenças, tais como a depenomania e o canibalismo.*

Estamos em plena campanha de resinagem. Cerca de 100 000 proprietários florestais estão interessados nesta operação. Lembra-se que devem ser seguidas normas racionais de extracção do produto de que deve ser garantida um contrato escrito realizado entre o proprietário e o comprador.

*É altura de se começar a pensar na próxima campanha de venda de frutos.*

*O uso de embalagens de tamanho médio ou pequeno que, durante os transportes, defendam os frutos, pode ser altamente compensador.*

*Sem incorrer em excessos descabidos, cuide-se da apresentação dos frutos, sobretudo se eles tiverem aspecto atraente pelo tamanho ou pelo colorido.*

*Saber vender é, quase sempre, tão importante, como saber produzir.*

As raízes crescem no terreno ainda para além das projecções das copas; por conseguinte as caldeiras para a rega devem abranger áreas superiores às referidas projecções.

As regas devem ser feitas oportunamente. Não se devem repetir a intervalos muito curtos nem esperar-se que as plantas sofram sede.

Não regue durante as horas de mais calor; dê preferência às manhãs ou tardes para regar o seu pomar.

**As rodas do passado... caminham para o presente...**

A imponência dos coches ce-deu lugar às carruagens de gala para uso real, às «victórias», aos trens. Menos aparato e muito mais conforto.

Os transportes tornam-se cada vez mais necessários e não são só os nobres endinheirados que possuem carro próprio.

Os homens antevêm já no século que começa uma nova era onde a velocidade vai ser elemento decisivo do dia-a-dia.

A «carruagem sem cavalos» desponta teimosamente no horizonte e deixou de ser uma fantasia de loucos para se transformar numa indústria potencial.

Cugnot, «o avô do automóvel», já não é encarado com sorrisos cépticos e o seu invento, que fizera pasmar os homens dos fins do século XVIII, está já no Museu de Artes e Ofícios de Paris.

Exactamente. Cada vez mais o automóvel marcava o seu lugar e uns tanto atrevidos resolveram comprar o novo veículo que merecia a admiração do mundo inteiro. E também o temor!

Os coches, encerrados nas cocheiras, apodreciam de velhos e cobriam-se com a poeira do esquecimento. O seu brilho baço não era mais do que uma imagem do passado, as madeiras ganhavam caruncho, a traça devorava os estofos de brocados ricos, os fechos e as dobradiças cobriam-se de ferrugem, as pinturas perdiam a cor.

E o silêncio desses túmulos de grandezas passadas, era, por vezes, quebrado por um ruído insólito. Era a «voz» do inimigo! Era o motor de um automóvel. O brilhante roncar, forte e capitoso como o «can-can» da época, em nada se parecia com a recordação dos velhos e belos tempos de Suas Magestades Poderosas, quando um «minuete» ecoava pelos salões nobres, enquanto cá fora, no pátio, as estruturas douradas dos coches esperavam...

O automóvel firmava-se de dia para dia.

O seu desenvolvimento era já uma necessidade para os tempos que iam correndo.

Por enquanto era ainda, em grande parte, um fulcro de curiosidade. Mas poucos duvidavam que o seu futuro se apresentava auspicioso.

Fumarentos, cheios de ruídos estranhos e novos, são ridículos para os olhos de hoje mas maravilhosos para a época. Chamavam-lhes «máquinas infernais» e

as velocidades que alcançavam eram consideradas «fantásticas»!

Foi assim que a «carruagem sem cavalos» se instalou no alto do seu trono, uma posição invejável donde nunca mais foi apeada.

E' que o novo meio de transporte trazia consigo o estímulo de uma também jovem indústria que aparecera nos meados do século XIX: o Petróleo.

Com o fim da Grande Guerra a indústria automóvel dá um passo verdadeiramente gigante.

E' a partir daí que o transporte por tracção animal é abandonado definitivamente, passando a tomar uma feição romântica e saudosista.

Os últimos cocheiros trocam as rédeas pelo volante.

E' uma época nova em que o mundo quer construir o que destruiu. E é preciso andar depressa!

Os sinais de trânsito são impostos pela necessidade do aumento do parque automóvel mundial. E a florescente indústria não tem mãos a medir. Toda a gente quer ter um carro. E' um sonho que nasce!

Horas, dias, semanas, meses, anos... A vida transforma-se e outra guerra vem enlutar a Humanidade.

Depois do conflito, o mundo que já conquistara a velocidade na Terra, olha então para as estrelas.

E' a Idade do Espaço. E os automóveis são influenciados...

**Festa de S. JOSÉ**

Realizou-se no passado dia 27 de Maio a festa em honra de São José, levada a efeito, como nos anos anteriores, por uma comissão de «José».

Além de missa cantada e da imponente procissão que percorreu as principais ruas da vila, realizou-se, também, no Rincão de Patinagem, um espectáculo de variedades pelas crianças da catequese que foi muito apreciado.

A Filarmónica Figueirense, sob a hábil regência do Sr. Coutinho abrilhantou os festejos.

**Visado pela Comissão de Censura****BAV****Barreiros-Agência de Viagens, L.da**

Avenida Torres Pinheiro, 104, Telef. 32643

**T O M A R**

Passagens aéreas, marítimas e terrestres.

PASSAPORTES: vistos, revalidações, individuais e colectivos.

Reserva de Hotéis no País e Estrangeiro.

Excursões e cruzeiros.

Informações sobre o Turismo Nacional e Internacional.



# Auto Monumental do Areeiro, L.da

AGENTES NO DISTRITO DE LISBOA DOS AUTOMÓVEIS E FURGONETAS

## VOLKSWAGEN

Stand  
Oficinas  
Peças Legítimas  
Estação  
de Serviço  
Oficial  
Carrocerias

Carros novos e usados provenientes  
de trocas com facilidades de pagamento

Pinturas

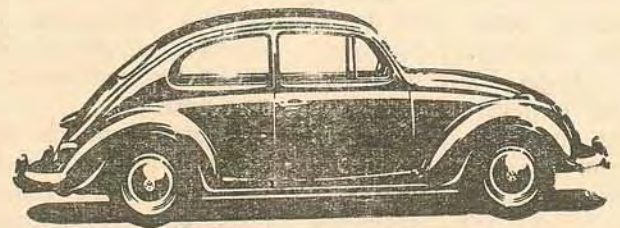
Electricista

Pronto-Socorro

Alinhamento de Direcções

CARROS DE ALUGUER AO KM SEM CONDUTOR, NEM DISTINTIVO

Telefones 727654 — 727765 — 713057



Av. Padre Manuel da Nóbrega, N.ºs 8-8C-8D (Ao Areeiro) — LISBOA

### Escola de Condução "Figueiró"

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE 78

DE *Albertino de Oliveira Sousa*  
(COIMBRA)

### Ligeiros e motociclos amadores

A cargo do instrutor Sr.

*António dos Santos Banhudo*

### NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA  
DE FABRICAÇÃO ITALIANA  
E REPUTAÇÃO MUNDIAL  
TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE  
PARA OS CONCELHOS DE  
ALVALÁZERE, ANSIÃO,  
CASTANHEIRA DE PÊRA,  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS,  
PEDRÓGÃO GRANDE  
E SERTÁ

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA  
DE COSTURA  
SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO  
ILIMITADA

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.

Ficará bem servido.

O  
TELEFONE

5

INSTALADO NA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS  
ATENDE TODOS OS DIAS E A QUALQUER HORA.

CHAMADAS PARA  
AUTOMÓVEIS  
DE ALUGUER

O ÚNICO

### PÃO-DE-LÓ

QUE SE VENDE EM TODO O  
MUNDO PORTUGUÊS É O DA

Fábrica de Santo António dos Milagres

DE

Figueiró dos Vinhos

— Telefone 50 —

### TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55

### Máquinas de Tricotar de Fama Mundial

## KNITTAX

A maravilha em Simplicidade e Eficiência  
A única premiada com medalha de ouro

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Agente para o concelho  
de Figueiró dos Vinhos

*Juvenal da Conceição Simões*

## ■ ANSIÃO ■

No dia 27 do mês findo foi inaugurada a Estrada Municipal que liga a sede da freguesia da Torre de Vale de Todos, ao lugar da Venda do Brasil, freguesia de Santiago da Guarda, ambas deste concelho.

Encontra-se assim realizada uma das maiores e mais velhas aspirações da freguesia da Torre, pela viabilidade de acesso à estrada que liga Ansião a Coimbra. O que foi sonhado durante muitos anos é agora uma realidade, graças à acção do Estado Novo. Houve sessão solene na escola nova da freguesia, que, na impossibilidade de comparação do Excelentíssimo Senhor Governador Civil do Distrito, por se encontrar a assistir a outros melhoramentos, foi presidida pelo Excelentíssimo Presidente da Câmara, Professor Albino Simões, o qual, ladeado pelo Pároco da Freguesia, Sr.ª D. Maria da Graça Ramos e Sr. Professor Lopes do Rego, fez um brilhante discurso alusivo ao acto, acentuando o interminável ritmo de inaugurações observadas a cada momento no Portugal de Aquém e Além-Mar, devidas a uma sã e persistente Administração Pública que não desfalece, nem sequer hesita perante as investidas sofismáveis dos inimigos de Portugal. Exortou o Povo a cumprir o dever cívico que a cada um incumbe de, colaborando com todos aqueles que se entregam palpavelmente a sacrifícios grandes, pelo progresso, pela ordem, pela paz e pelo prestígio da nossa Pátria, mostrar os seus sentimentos de gratidão e de fidelidade, predicados que sempre foram distintivos dos verdadeiros portugueses.

O Senhor Presidente da Câmara foi entusiasticamente aplaudido ao terminar o seu discurso. Também falou o Pároco da Freguesia e o Sr. Professor Lopes do Rego, tendo ambos, calorosamente e em termos de expressivo patriotismo, salientado o grande contentamento da Freguesia pelos melhoramentos com

### Alfredo de Jesus Alves

Por intermédio de seu pai Sr. Joaquim Alves, de Aldeia de Ana de Avis, foi paga a assinatura deste nosso prezado amigo residente em Gondola — Província Ultramarina de Moçambique. Os nossos agradecimentos.

## OS CTT INFORMAM

Tendo este jornal, no seu número de 25 de Março último, publicado uma local pedindo que fossem feitas duas tiragens de correspondência no marco da Praça José Malhoa ou que se substituísem as indicações do actual mostrador do mesmo marco a fim de não provocar erradas suposições, informa a Administração Geral dos CTT que o assunto se encontra solucionado, com a realização de mais uma tiragem de correspondência, às 8 horas naquele marco.

Também no número de 25 de Fevereiro próximo passado, deste mesmo jornal, se publicou uma outra local aludindo à necessidade de se alargar o giro de distribuição domiciliária nesta vila.

A Administração dos CTT informa-nos que foi determinado que a Avenida Salazar, passe a ficar incluída no giro de distribuição.

que esta tem sido beneficiada há cinco anos para cá: arranjo do poço público, chamado «Poço de Obra», Escola Primária, telefone e uma estrada.

Focaram a tradicional fidelidade do povo da Freguesia ao Governo do Estado Novo.

O Sr. Professor Lopes do Rego evidenciou as necessidades que a Freguesia ainda tem, principalmente as seguintes: concerto da Estrada da Torre à Lagarteira, ligação da Estrada da Lagarteira à do Espinhal, abastecimento de água à Torre, canalizada do Poço de Obra e electrificação. Para esta última afirmou saber que o povo está na disposição de contribuir com donativos para ajudar o Município.

Estavam também presentes a Vereação, a Junta da Freguesia, o Reverendo Pároco da freguesia de Santiago da Guarda, o Juiz da comarca, o Notário, muitos funcionários e muito povo.

Na Escola velha foi oferecido aos visitantes um abundante lanche, onde não faltou o leite e o vinho regional. Brindaram pelo prestígio da Freguesia o Pároco de Santiago da Guarda, o Professor Elísio Mendes de Oliveira, anterior Presidente da Câmara, Professor Lopes do Rego e, por fim, o Excelentíssimo Presidente da Câmara.

Esta inauguração foi abrilhantada pela Filarmónica Ansianense. Decorreu tudo num ambiente repleto de alegria, flores, foguetes e música.

Neste mesmo dia, antes da partida para a Torre de Vale de Todos, o Senhor Presidente da Câmara secundado pela Vereação inaugurou umas sentinas públicas na vila de Ansião, obra que representa a satisfação duma necessidade que há muitos anos se fazia sentir.

### Futebol

No dia 27 de Maio p. p., realizou-se um encontro entre o Grupo Sourense e o desta vila, saldando-se a visita que os Ansianenses há pouco fizeram a Soure. O resultado foi de cinco a três a favor dos da casa. De Ansião alinharam: Acílio (guarda redes); Calado, Craveiro e Feio; Casaca e Hingá (Barros); Carlos Nunes, Luís, Hernani, Morais e Gaspar. Golos: Carlos Nunes, quatro; Morais, um.

O jogo decorreu com ordem e disciplina desportiva. A vila recebeu bem os visitantes, como outra coisa se não podia esperar dos Ansianenses. Finalmente, foi oferecido aos visitantes um bebereite, seguido de baile na sede do Clube dos Caçadores.

### Semana do Ultramar

No ginásio do Externato António Soares Barbosa, pelo Sr. Dr. Jorge Soeiro, distinto Professor neste estabelecimento de ensino, foi realizada uma conferência, integrada na «Semana do Ultramar», tendo o ilustre conferente dissertado sobre o tema «Portugal Ultramarino Multirracial», no dia 8 do corrente pelas 22 horas.

### António Maria Caseiro

Deu-nos o prazer da sua visita este nosso prezado amigo e importante comerciante em Ansião, que também efectuou o pagamento da assinatura do nosso jornal. Muito obrigado.

Leia e divulgue este jornal

## Júlio Dantas

Com a morte de Júlio Dantas desaparece um dos últimos abencerragens do mais puro romantismo literário que tanto brilho concedeu às letras portuguesas da segunda metade do século XIX e princípios do actual.

O Dr. Augusto de Castro — escritor ilustre e crítico autorizado — escreveu, um dia, um notável artigo sobre a obra do Dr. Júlio Dantas de que reproduzimos, neste momento, estes passos:

«O sentimento da Pátria, talhado em bronze e em mármore, é uma das mais vivas expressões da grandeza romântica de Júlio Dantas. *Marcha Triunfal*, com *Pátria Portuguesa* e *Outros Tempos*, constituem na literatura deste escritor o friso doirado desse renovado culto da glória nacional. Esses três livros são o grande romance do heroísmo português, em que o protagonista é sempre Portugal e as personagens e as paisagens se chamam Montes Claros, Navas de Tolosa, Aljubarrota, Frei António das Chagas, as Violas de Alcácer-Quibir».

«Na longa e multiforme obra de Dantas, ilustre em todos os géneros, desde o impressionismo do *Nada*, o lirismo de *Os Sonetos*, de *A Ceia dos Cardeais* até à ironia das suas crónicas das *Espadas e Rosas* e das *Abelhas Doiradas*; das suas aguarelas como *Um Serão nas Laranjeiras* até ao forte teatro de *Os crucificados*, de *O que morreu de amor ao Reposteiro Verde*, da eloquência da *Tribuna*, aos livros de viagens — tudo a mão admirável desse evocador de imagens tocou com o poder, a graça, a nobreza, o *panache* dum multiforme trabalho».

«Em mais de sessenta anos de vida literária, Júlio Dantas foi o Mestre incontestado do espírito e da cultura duma época. E ninguém serviu com mais perfeita dignidade essa orgulhosa arte de escrever, a que ele soube dar exemplo e altitude. Ninguém com mais dedicação serviu a glória da língua portuguesa. Por ela, Dama de quem ele foi o Cavaleiro Andante, se bateu em Portugal e no Brasil, em memoráveis pugnas académicas e políticas».

Nas palavras transcritas esboça-se, perfeitamente, a personalidade intelectual de um notabilíssimo escritor que, em nível superior, honrou a cultura portuguesa e, igualmente, enriqueceu o património de uma língua de sentido e tradição ecuménicos.

Na câmara ardente, na Academia das Ciências de Lisboa, de que Júlio Dantas foi preclaro Presidente durante longos anos de brilhantíssima actividade, estiveram prestando a sua homenagem ao eminente escritor, o Presidente da República, o Presidente do Conselho, o Ministro de Estado e outros membros do Governo. O funeral constituiu uma bem expressiva manifestação de pesar e de saudade pela memória de um homem que, no campo espiritual, serviu, nobremente, a Pátria Portuguesa.

### Falecimento

No dia 7 do corrente mês, faleceu em Aldeia Cimeira das Bairradas, a Sr.ª Hermínia de Jesus Dias, de 37 anos, casada com o Sr. David Soares, proprietário, do mesmo lugar.

O funeral, que se realizou no dia seguinte para o cemitério desta vila, foi muito concorrido.

À família enlutada, especialmente ao Sr. David Soares, nosso prezado assinante, apresenta «O Norte do Distrito», sentidas condolências.

## Figueiró antigo

Mandou povoar esta vila, dando-lhe grandes foros e privilégios, D. Pedro Afonso, filho ilegítimo de El-Rei D. Afonso Henriques, em 1174.

Destruída pouco depois, provavelmente pelos mouros, foi reedificada em 1187 por D. Sancho I, que a fez vila de uma pobre aldeia, que então estava sujeita à vila de Pedrógão Grande, confirmando-lhe no mesmo ano em Santarém o 1.º foral que lhe havia dado o citado D. Pedro Afonso. D. Afonso II confirmou-lhe de novo o foral em Santarém no ano de 1218. Finalmente D. Manuel lhe deu novo foral em Lisboa, a 16 de Abril de 1514.

Tem por braço as armas dos Figueiredos (cinco folhas de figueira), e em orla a legenda: *Pro Deo et Pro Pátria*.

No reinado de D. João II era coudel de Figueiró, Álvaro Anes. Em 1510 era escrivão dos órfãos da mesma vila Lopo Rodrigues de Magalhães.

Em 1620 viviam em Figueiró, Fernão Colaço e António de Almeida, juizes ordinários da mesma vila; o Licenciado Domingos Pereira de São Paio, prior da sua matriz; o Padre Lopo de Mendonça; e Pero Silveiro e António Silveiro, almoxarifes.

A dita vila tem uma só paróquia dedicada a São João Baptista e os seus antigos priores eram apresentados pelo Geral dos Cônegos de Santa Cruz de Coimbra.

Tem Casa de Misericórdia, Hospital, Igreja Matriz e cinco Ermidas, assim como dois conventos, um de Franciscanas e outro de Carmelitas Descalças.

O Convento das Franciscanas que se chamou *Mosteiro de Nossa Senhora da Consolação de Figueiró* — foi fundado em 1549 por quatro senhoras naturais da mesma vila chamadas Justina do Salvador e sua irmã Catarina do Espírito Santo, Isabel da Conceição e Ana de Jesus, que foi a mais influente.

Em 1708 tinha este convento 94 religiosas. Nele brilhou Soror Antónia da Trindade, natural de Cantanhede, que tomou o nome de Brites da Cruz. Esta estudou gramática e latim após o que desejando entregar-se ao estudo de teologia, vestiu-se de homem e matriculou-se na dita faculdade da Universidade de Coimbra onde deu boa conta de si. Descoberto o disfarce teve que abandonar os estudos e foi então que entrou no Convento.

Houve outro Convento que se chamou de *Nossa Senhora do Carmo de Figueiró*, e foi Colégio

### Álvaro Gragêra de Paula Abreu

Faleceu no dia 30 de Maio último na sua residência na Foz do Douro (Porto) este nosso prezado amigo e conterrâneo.

Pessoa de fino trato, alma naturalmente bondosa, a sua morte causou nesta vila — sua terranatal que tão estremecidamente amou —, a mais viva emoção.

Deixa viúva a Ex.ª Sr.ª D. Maria Isabel do Nascimento Gragêra Abreu e era pai do nosso amigo Sr. Augusto Manuel do Nascimento Gragêra Abreu casado com a Ex.ª Sr.ª D. Maria Júlia Gragêra Abreu.

À numerosa família enlutada, especialmente a sua viúva e filhos, apresenta «O Norte do Distrito» a expressão do seu mais sentido pesar.

de Artes e se lhe deu princípio no ano de 1600 pela forma que Frei Belchior de Sant'Ana descreve na sua «Crónica dos Carmelitas Descalços» e que nós aqui transcrevemos, adicionando-lhe pequenas notas que encontramos noutras fontes de investigação.

Era senhor das vilas de Figueiró e Pedrógão Grande, Pero de Alçoçova de Vasconcelos, descendente por sua mãe do grande Ruy Mendes Vasconcelos, que com seu valor e conselho teve grande parte nas vitórias de D. João I.

O dito Pero de Alçoçova de Vasconcelos pediu ao padre provincial Frei Francisco da Madre de Deus, que alcançasse do Padre Geral a devida licença para fundar em Figueiró o referido convento, alegando que *Figueiró estava em sítio mui agradável, assi por gozar de bons ares e muitas e excelentes águas, como por ter de pão e azeite suficiente quantidade; de castanhas, frutas e vinho abundância; e que os arredores, bem providos de pão e azeite, dariam aos religiosos, que saíssem a pedir por espaço das seis léguas, que mandam as leis, o necessário para seu sustento*.

Agradecendo-lhes muito o Padre Provincial a mercê que fazia à Religião, tomou muito a peitos o grangear a licença do nosso Padre Geral e do seu Defenitório. A qual ele deu com grande gosto e despachou logo uma patente, feita em Triana de Sevilha a 27 de Outubro de 1598, para o Padre Prior de Cascais, Frei Baptista da Trindade, fazer escritura da fundação com as condições convenientes.

(Continua no próximo número)

### David Francisco da Silva

Efectuou o pagamento da sua assinatura este nosso prezado conterrâneo, residente em Lisboa, com em breve nos dará o prazer da sua visita.

Os nossos agradecimentos.

### O único caminho

Falando há pouco aos jornalistas o Dr. Plínio Salgado, grande amigo de Portugal e escritor, orador e político de grande expressão no Brasil afirmou que o Brasil tem o dever de defender a política portuguesa em África.

Como tanta vez tem sido afirmado por Salazar e também por alguns vultos mais representativos e responsáveis da política brasileira este é de facto o único caminho certo que tanto interessa a Portugal como ao Brasil que na nossa África pode ter a situação de influência que tanta vez lhe tem sido assinalada.

As duas nações atlânticas pode estar reservado um papel do maior interesse para o Mundo Ocidental desde que juntas queiram cumprir aquela missão que em verdade lhes deve pertencer em defesa da Civilização cristã.

Felizmente o Brasil já vai vendo que assim é e a opinião de Plínio Salgado começa a ser a opinião da grande maioria dos brasileiros responsáveis que sabem o que é e pode valer a comunidade Luso-Brasileira.